



Leandro Henrique tinha 27 anos; Jockey Club lamentou a morte

Jóquei falece aos 27 anos, após queda no Hipódromo da Gávea

Morreu nesta quarta-feira (19) o jóquei Leandro Henrique, 27, três dias após sofrer uma queda durante uma competição no Jockey Club Brasileiro, na zona sul do Rio de Janeiro.

Leandro sofreu acidente no segundo páreo do domingo (16). Ele foi internado no hospital municipal Miguel Couto, na Gávea, ao lado do Jockey Club, com quadro de traumatismo craniano e fraturas no tronco.

O jóquei foi transferido para um hospital particular e chegou a apresentar sutil melhora nos estímulos no CTI (Centro de Terapia Intensiva), mas morreu na madrugada.

O Jockey Club Brasileiro divulgou nota em que afirma que Leandro “deixa uma trajetória marcante no turfe brasileiro e uma profunda saudade entre familiares, amigos, profissionais e admiradores do esporte”.

Yuki Tsunoda volta ao grid da Fórmula 1

Após uma má temporada como segundo piloto da Red Bull em 2025, o piloto japonês Yuki Tsunoda foi rebaixada a piloto de testes da Red Bull e da Racing Bulls para a temporada 2026. Porém, nesta volta das férias da F1, o franco-argelino Isack Hadjar, da Red Bull, lesionou o punho e não poderá disputar o Grande Prêmio da Holanda, em Zandvoort, o que rendeu uma verdadeira dança das cadeiras na escuderia. Neste fim de semana, o companheiro de Max Verstappen no grid será Liam Lawson, promovido da Racing Bulls.



Yuki Tsunoda vai correr no GP da Holanda pela Racing Bulls

Danças das cadeiras nos paddocks da Red Bull

Com a ida de Lawson para a Red Bull, o britânico Arvid Lindblad virou o piloto principal da Racing Bulls. Com a vaga aberta para o segundo piloto, o time trouxe de volta Yuki Tsunoda. Essa pode ser a última oportunidade do japonês na Fórmula 1, já que ele vem negociando uma transferência para a Meyer Shank Racing, na IndyCar.

“Agradecemos a Liam e Yuki por sua adaptabilidade enquanto as equipes se preparam para o fim de semana e desejamos a Isack uma rápida recuperação”, disse a nota da Red Bull.

Fase atual pode ser a despedida do japonês

Yuki permanecerá no grid até o retorno de Hadjar aos paddocks. Ainda não há uma previsão de retorno para o franco-argelino, mas parece pouco provável que essa mudança venha de forma definitiva. Não só porque Hadjar vem fazendo uma temporada considerada boa pela Red Bull, mas também porque Lawson vem se destacando pela Racing Bulls em 2026. Ao que tudo indica, essa pode ser a “Last Dance” de Tsunoda na F1.

NFL no Rio I

O jogo entre Baltimore Ravens e Dallas Cowboys, que será realizado no Maracanã no dia 27 de setembro, marcando a primeira partida da NFL, liga de futebol americano dos EUA, no Rio de Janeiro, confirmou sua transmissão televisiva oficial. O jogo terá cobertura exclusiva do Grupo Globo, que realizará a transmissão via TV Globo, Sportv e Ge TV.

NFL no Rio II

Nesta semana, a organização do evento já havia confirmado as atrações oficiais do show do intervalo, o famoso “Halftime Show”. A apresentação será comandado pelo ícone pop Ricky Martin, que será acompanhado do cantor e DJ brasileiro, Pedro Sampaio. O jogo deve marcar o maior público da história da NFL no Brasil.

João Fonseca

O tenista carioca João Fonseca retornou ao Rio de Janeiro na quarta (19) para tratar o “pequeno incômodo no lado esquerdo do abdômen”, que o fez desistir do Masters 1000 de Cincinatti, nos Estados Unidos, antes de enfrentar na terceira fase o tenista australiano Christopher O’Connell, atual número 129 do mundo no ranking.

US Open é a meta

A ideia do time era permancecer nos EUA, após os Masters 1000 do Canadá e de Cincinatti, visando a preparação para a disputa do US Open, que começa no domingo (30). Torneio para o qual, inclusive, João Fonseca continua inscrito. Essa foi a quarta desistência de Fonseca na temporada, que vem sofrendo com uma série de lesões.

Copa Davis no Rio

A equipe de João Fonseca afirmou que o problema não parece ser grave e confirmou que o tenista tem o torneio de Nova York como foco. Se não houver modificações no calendário, Fonseca irá jogar, após o Grand Slam americano, a Copa Davis (18 e 19 de setembro), contra a Suíça, na Farmasi Arena, na zona sudoeste do Rio de Janeiro.

Hortência é candidata

Figurinha carimbada no hall de ídolos nacionais, a campeã mundial de basquete Hortência é a única brasileira entre as nove indicadas ao prêmio de maior atleta da história das Copas do Mundo, que é promovido pela Federação Internacional da modalidade (Fiba). A entidade abriu votação popular na terça-feira (18) no site do próximo Mundial.



Momento do vôlei brasileiro requer atenção da entidade do esporte

CBV admite insatisfação com momento do vôlei brasileiro

Eliminação no Mundial Sub-17 feminino acendeu alerta na entidade

Por **Claudinei Queiroz (Folhapress)**

Os últimos resultados da seleção brasileira masculina de vôlei levantaram a discussão sobre a falha na formação de talentos no país. O Brasil deixou a posição de um dos maiores favoritos ao pódio para lutar para chegar às fases finais dos torneios. Nesta semana, a seleção feminina sub-17 também acendeu a luz amarela ao ser eliminada ainda na primeira fase do Mundial da categoria, no Chile, ao perder quatro dos cinco jogos que disputou.

Esta é a segunda edição do Mundial desta categoria. Em 2024, na primeira, a equipe terminou em quinto, vencendo seis dos sete jogos disputados (eliminada nas quartas).

Em nota à reportagem, a CBV (Confederação Brasileira de Vôlei) reconheceu que os resultados obtidos pelas seleções de base não têm sido os esperados. Por isso, diz estar insatisfeita, mas destacou que é necessário lembrar que o cenário esportivo mudou de uma maneira geral, com as disputas mais niveladas em todos os esportes. “A solução não é simples e vai precisar de tempo para gerar efeitos sustentáveis.”

“A situação é complexa. Não existem razões isoladas ou soluções únicas para este momento. É necessário aumentar o núme-

ro de praticantes, e a massificação do esporte na escola seria um passo muito importante não só para a iniciação ao voleibol mas, sim, para todos os esportes”, afirmou a entidade.

Ela também enfatizou que estímulos públicos para o surgimento de novos clubes e para manutenção dos atuais seriam fundamentais em uma cadeia de desenvolvimento que também venha a gerar espaços adequados e oportunidades de trabalho para profissionais do voleibol, entre outras ações.

“O apoio público às federações estaduais, que são as maiores responsáveis pela capilarização dos esportes em suas regiões, proporcionando ainda mais competições com custos mais baixos, contribuiria muito para o surgimento de novos talentos.”

Por fim, a CBV cobrou a criação de políticas públicas integradas que gerem o interesse em número bem maior de jovens na prática de esportes. “Isso ajudaria não só o voleibol mas todo o esporte brasileiro. Caso contrário, vamos sempre estar em busca de bons momentos geracionais que virão de tempos em tempos.”

Segundo a entidade, há 657 equipes em competições nacionais neste ano, o que dá mais de 9 mil atletas em disputa, a maioria nas categorias de base.